

ENSINO DE LIBRAS PARA ATENDENTES DO SINE/MG UMA EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE EAD

Eva dos Reis Araújo Barbosa
(UFMG – Doutora)

INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA
<p>Eva dos Reis Araújo Barbosa é doutora e mestra em Linguística Aplicada, na linha de pesquisa Linguagem e Tecnologia, pela Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo sido bolsista do CNPQ. Especialista em Tradução/Interpretação e Docência de Libras, pela Faculdade Uníntese/UTP. Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário Educacional (UNINTER). Graduada em Letras, Licenciatura em Português e Bacharelado em Estudos Linguísticos do Português, pela FALE/UFMG. Graduanda em Letras/Libras, pela Faculdade Uníntese. Desde 2010, estuda e trabalha na área de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e ensino de português como segunda língua (PL2) para surdos. Trabalhou como professora e coordenadora da disciplina de Libras/EaD, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), entre 2021 e 2023. Atualmente, atua como professora do curso de Letras/Libras na FALE/UFMG. E-mail: eva.letrasufmg@hotmail.com.</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>Este artigo apresenta os resultados obtidos a partir da oferta do Curso Básico de Libras pela Universidade do Estado de Minas Gerais, em uma iniciativa de Extensão, por meio da Coordenadoria de Ensino a Distância, atendendo à demanda da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, na capacitação de profissionais atendentes dos postos do Sistema Nacional de Emprego, nas diversas cidades de Minas Gerais. Os pressupostos teóricos deste trabalho contemplam a acessibilidade comunicacional, por meio da Libras (MOURA <i>et al.</i>, 2021; BRASIL, 2002; 2005; 2015), além do ensino dessa língua espaço-visual na modalidade de Educação a Distância (SANTOS <i>et al.</i> 2015; SILVEIRA, 2022). O curso foi realizado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e sua ementa compreendeu tópicos voltados para as necessidades do público-alvo, sendo divididos em cinco unidades de aprendizagem, desenvolvidas a partir variados recursos do AVA. Ao final do curso, os alunos responderam a um questionário de avaliação, demonstrando que, de maneira geral, a iniciativa cumpriu com seu objetivo principal de fomentar a acessibilidade comunicacional durante o atendimento de pessoas surdas e com deficiência auditiva que buscam oportunidades de trabalho via sistema público de emprego, formando profissionais mais conscientes a respeito das especificidades linguístico-culturais dos surdos.</p>	<p>This article presents the results obtained from the offer of the Basic Libras Course by the University of the State of Minas Gerais, in an Extension initiative, through the Coordination of Distance Learning, attending to the demand of the Secretary of State for Social Development, in training of professionals who work at the posts of the National Employment System, in the different cities of Minas Gerais. The theoretical assumptions of this work include communication accessibility, through Libras (MOURA <i>et al.</i>, 2021; BRASIL, 2002; 2005; 2015), in addition to the teaching of this visual-space language in the Distance Education modality (SANTOS <i>et al.</i> 2015; SILVEIRA, 2022). The course was carried out by the Virtual Learning Environment (VLE) Moodle and its menu included topics aimed at the needs of the target audience, divided into five learning units, developed from various VLE resources. At the end of the course, students answered an evaluation questionnaire, demonstrating that, in general, the initiative fulfilled its main objective of promoting communication accessibility during the assisting deaf and hard of hearing people who seek job opportunities via the public employment system, training professionals to be more aware of the linguistic-cultural specificities of the deaf.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Acessibilidade Comunicacional; Educação a Distância; Inclusão; Libras.	Communication Accessibility; Distance Education; Inclusion; Libras.

INTRODUÇÃO

O “Curso Básico de Libras” foi ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD), a partir de uma iniciativa de Extensão, pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), por meio da Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD) e com o apoio da Pró-Reitora de Extensão (PROEX) e da Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD), acolhendo à demanda da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), na capacitação de profissionais atendentes dos postos do Sistema Nacional de Emprego (SINE), nas diversas cidades de Minas Gerais.

A Libras é reconhecida no Brasil, por meio da Lei nº. 10.436/2002, a qual compreende essa língua como “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos”, os quais são oriundos de comunidades de pessoas surdas brasileiras (BRASIL, 2002, s. p.).

O estado de Minas Gerais possui uma ampla extensão territorial, contando com 853 municípios e, em muitos destes, é notória a falta de atendimento, em Libras, às pessoas surdas nos locais públicos, mesmo sendo este um direito previsto em Lei, o que prejudica a comunicação e o acesso a serviços básicos, como, por exemplo, os serviços disponibilizados nos postos do SINE, tais quais: emissão de carteira de trabalho, procura de vagas de emprego e entrada no seguro desemprego.

Dentre outras questões que ocorrem em nosso estado, a falta de atendimento em Libras, citada anteriormente, impacta diretamente na inserção dos surdos efetivamente na sociedade de seu entorno. Nesse sentido, a Educação a Distância (EaD) mostra-se como uma oportunidade para promover a capacitação dos servidores do Estado de Minas Gerais, sem a necessidade de estarem compartilhando o mesmo tempo e espaço. Isso permite o acesso democratizado ao ensino e remete à formação de recursos humanos, à formação de servidores públicos e promove a disseminação e a valorização da Libras, conforme previsto no Decreto nº. 5.626/2005, ao dizer que:

Art. 26. O Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, deverão garantir às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o seu efetivo e amplo atendimento, por meio do uso e da difusão da Libras e da tradução e da interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º Para garantir a difusão da Libras, as instituições de que trata o *caput* deverão dispor de, no mínimo, cinco por cento de servidores, funcionários ou empregados com capacitação básica em Libras (BRASIL, 2005, s. p.).

Neste sentido, este artigo tem como objetivos principais apresentar a estrutura do

curso oferecido aos servidores do SINE, os resultados obtidos por meio do curso, bem como a avaliação realizada pelos cursistas, com o intuito de verificar as impressões destes, quanto aos conteúdos, aos recursos didáticos, às atividades avaliativas, aos canais de comunicação, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), à equipe, à sua participação, dentre outros aspectos.

Para tanto, na próxima seção, são apresentados os pressupostos teóricos, os quais contemplam a Libras como meio de acessibilidade para a comunicação entre surdos e ouvintes, além do ensino dessa língua espaço-visual na modalidade de Educação a Distância. Em seguida, explica-se a metodologia utilizada no curso e os dados da pesquisa (resultados obtidos ao final do curso) são apresentados e discutidos. Ao final, propõe-se uma conclusão para o artigo.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Esta seção apresenta os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, levando em consideração a acessibilidade comunicacional por meio da Libras e o ensino dessa língua na modalidade de Educação a Distância (EaD).

1.1 LIBRAS COMO MEIO DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Segundo Mota (2014 *apud* MOURA *et al.*, 2021, p. 9), “por muitos anos, os surdos foram tratados de forma diferenciada, mas nem sempre da forma correta”, isso porque “eram deixados de lado, diagnosticados com outros tipos de deficiência, escondidos, isolados, algumas vezes literalmente trancados em casa por vergonha ou por acharem que eles eram incapazes”.

A comunidade surda passou por diversos desafios sociais e educacionais até chegar ao modelo que se tem hoje, porém, são necessárias, ainda, várias mudanças, principalmente em relação à conscientização das pessoas sobre a surdez, a Cultura Surda e à língua de sinais. Conforme apontam Moura e colaboradores (2021, p. 10), algumas leis brasileiras foram importantes para essa mudança de perspectiva, tais como a Constituição Federal de 1988, que “constitui uma grande conquista de direitos para as pessoas com deficiência”; a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras; e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a regulamenta. Assim, “a língua de sinais passou a ser considerada pela linguística como língua natural ou como um sistema linguístico legítimo, deixando de ser classificada como um problema dos surdos ou uma patologia” (MOURA *et al.*, 2021, p. 10).

Além dessas e de outras leis importantes, outra conquista essencial para as pessoas

surdas foi o direito ao profissional tradutor-intérprete de Libras/Português, tanto em sala de aula quanto nos espaços públicos. O Decreto nº. 5.626/2005 prevê, em seu Art. 23, que

as instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação (BRASIL, 2005, s. p.).

O Decreto também prevê que o tradutor-intérprete deve ser formado a partir de “curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa” (BRASIL, 2005, s. p.). Além dos espaços educacionais, este documento apresenta o papel do Poder Público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e à difusão da Libras, cujo Artigo 26, já citado na Introdução deste trabalho, foi modificado a partir do Decreto nº. 9.656, de 2018, e prevê a presença do tradutor-intérprete no atendimento ao público surdo, bem como a capacitação básica de funcionários em Libras.

Conforme apontam Agapito; Alves e Leão (2017 *apud* MOURA *et al.*, 2021, p. 11), esse benefício, contemplado há tão pouco tempo, demonstra “que as conquistas ligadas à acessibilidade são bem recentes, evidenciando a defasagem das políticas públicas voltadas para os direitos sociais das pessoas com deficiência”. Ademais, é importante ressaltar que, embora tão importante para a acessibilidade comunicacional dos surdos, a profissão do tradutor-intérprete de Libras/Português somente foi regulamentada, em 1º de setembro de 2010, por meio da Lei nº 12.319, e esse profissional ainda não se encontra em todos os espaços públicos.

Em relação à acessibilidade, segundo o *site* da Universidade Federal do Ceará¹, no senso comum, as pessoas relacionam o termo apenas a aspectos referentes ao uso dos espaços físicos. Contudo, a acessibilidade está diretamente vinculada à inclusão social, e

numa acepção mais ampla, a acessibilidade é condição de possibilidade para a transposição dos entraves que representam as barreiras para a efetiva participação de pessoas nos vários âmbitos da vida social. A acessibilidade é, portanto, condição fundamental e imprescindível a todo e qualquer processo de inclusão social, e se apresenta em múltiplas dimensões, incluindo aquelas de natureza atitudinal, física, tecnológica, informacional, **comunicacional**, linguística e pedagógica, dentre outras (UFC, 2023, *on-line*, grifos nossos).

De acordo com Moura e colaboradores (2021, p. 12), nos dias atuais, “a comunicação tem sido o mais importante veículo responsável pela inclusão dos surdos no âmbito tecnológico e educacional”, visto que “essas etapas inserem, por meio da relação

¹ Informação disponível em: <<https://www.ufc.br/acessibilidade/conceito-de-acessibilidade>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

interpessoal, o surdo e a sociedade". Assim, é importante que os profissionais que trabalham com atendimento ao público, como os atendentes do SINE/MG, estejam cientes das especificidades linguístico-culturais dos surdos, bem como sejam capacitados a realizar o atendimento em Libras, mesmo que em nível básico de conversação, como prevê a lei. Logo, percebe-se a importância de iniciativas como o Curso Básico de Libras, oferecido pela UEMG, em parceria com a SEDESE, apresentado neste artigo.

Em 6 de julho de 2015, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº. 13.146), a qual apresenta alguns tipos de acessibilidade, dentre eles a comunicação:

IX - **comunicação**: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, **inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras)**, a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (BRASIL, 2015, s. p., grifos nossos).

Entretanto, apesar desse e de outros documentos oficiais citados neste artigo, é possível perceber que "a efetivação dessas leis não garante na prática que esses sujeitos usufruam das mesmas garantias que pessoas não surdas já possuem de forma sistematizada" (MOURA, 2021, p. 12). Nesse sentido, fazem-se necessárias a difusão da Libras, a conscientização da sociedade em relação às especificidades dos surdos, bem como a criação de cursos de formação, tanto para os profissionais que atendem os surdos, como para familiares e a comunidade em geral, de modo a quebrar a barreira comunicacional entre surdos e ouvintes.

1.2 ENSINO DE LIBRAS NA MODALIDADE EAD

Atualmente, o campo da Educação a Distância (EaD) tem crescido muito, no Brasil e no mundo, principalmente devido ao desenvolvimento e à facilidade de acesso das tecnologias de comunicação e informação, bem como ao avanço da internet. De acordo com Santos e colaboradores (2015, p. 204-205),

o desenvolvimento das novas tecnologias e a facilidade de acesso têm possibilitado às instituições de ensino superior (IES) uma ampliação da oferta de ensino a distância, o que resulta em um maior atendimento a alunos interessados. Como consequência, é crescente o número de pessoas que passam a estudar, trabalhar, participar desse campo tecnológico inovador em diversas funções, como alunos, professores, pesquisadores, pedagogos, coordenadores, tutores, monitores, *web designers*, dentre outros.

Em relação ao ensino da Libras na modalidade EaD, percebemos que essa demanda

teve início, principalmente, a partir da obrigatoriedade da inclusão dessa disciplina nos cursos de formação de professores, inicialmente, pela Lei nº. 10.436/2002, citando os cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério, e, posteriormente, pelo Decreto nº. 5.626/2005, incluindo todos os cursos de licenciatura e sendo optativa aos demais cursos.

Em relação à inclusão da disciplina de Libras em tais cursos, Santos e colaboradores (2015, p. 209) apontam que isso

demonstra uma preocupação com a formação de alunos surdos que, a partir desse momento, têm direito legal à educação bilíngue e, portanto, o conhecimento da língua por parte do professor torna-se indispensável. Assim, propõe-se uma formação de professores mais atenta às especificidades e necessidades do aluno surdo e, dessa forma, defende-se a importância da língua de sinais para a educação de indivíduos surdos.

Após a obrigatoriedade das leis e na urgência do cumprimento dos prazos estabelecidos, as instituições de ensino superior tiveram de contratar professores, criar uma ementa de disciplina e organizar sua oferta para uma gama de cursos de graduação, sem contar, no entanto, com um documento norteador para que isso fosse possível. Assim, uma opção para abarcar um número tão grande de alunos em um mesmo local e tempo, foi a oferta da disciplina de Libras (com conteúdo mais teórico do que prático) na modalidade EaD.

Uma instituição pioneira nesse cenário e que, inclusive, criou um curso de graduação em Letras-Libras, no formato EaD, é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O curso foi criado a partir de verbas liberadas pelo governo, por meio da Secretaria de Educação Especial e da Secretaria de Educação a Distância do MEC (Ministério da Educação), sendo oferecido, inicialmente, para nove polos brasileiros, a saber:

a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal do Ceará, a Universidade Federal da Bahia, a Universidade de Brasília, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Goiás, a Universidade de São Paulo, o Instituto Nacional de Educação de Surdos no Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Santa Catarina (PEREIRA; CERNY; QUADROS, 2010, p. 53).

Cada polo contou com 55 vagas para alunos, além dos 60 alunos já matriculados no polo da UFSC. O curso era direcionado, principalmente, para o público surdo, tendo como objetivo “formar professores para atuarem no ensino da língua de sinais como primeira e segunda língua” (PEREIRA; CERNY; QUADROS, 2010, p. 53). Em relação ao curso, Pereira, Cerny e Quadros (2010, p. 53), apontam que:

O curso de Licenciatura em Letras Libras, realizado na modalidade a distância,

embasa-se no conceito de mídias integradas para a concepção e produção dos materiais didáticos. Nesta concepção os materiais didáticos se interreferenciam e complementam, cada um proporcionando ao aluno o acesso mais adequado à construção do conhecimento.

Para a customização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso e a produção dos materiais didáticos, foram utilizados vídeos em Libras, ícones em Escrita de Sinais², textos escritos, espaços colaborativos para trabalhos em equipe, hiperlivro³, entre outros, todos respeitando as características visuais da Cultura Surda e contando com pessoas surdas no grupo multidisciplinar de trabalho (PEREIRA; CERNY; QUADROS, 2010).

Assim como no curso de Letras-Libras criado pela UFSC, a maioria das instituições, tanto públicas quanto particulares, optam pela utilização do AVA Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), “uma plataforma de aprendizagem projetada para fornecer a educadores, administradores e alunos um único sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados” (MOODLE, 2021, texto *on-line*).

O Moodle conta com uma série de recursos que podem ser utilizados para a apresentação dos conteúdos das aulas e a interação entre os participantes, tais como fórum de discussão, *chat*, enquete, glossário, questionário, tarefa, *wiki*⁴ colaborativa, livro virtual, página, pasta de arquivos, arquivos de texto em formatos *Word* e PDF, disponibilização de *links* externos, entre outros. Além da escrita, também podem ser utilizados vídeos, imagens, fotos, rótulos, infográficos, esquemas, animações, enfim, diferentes modos semióticos que, usados de maneira integrada, facilitam a apresentação e a compreensão dos conteúdos.

Geralmente, em cursos na modalidade EaD, a equipe de profissionais é formada por⁵: (1) **professor conteudista** – responsável por criar o conteúdo e as atividades do

² A Escrita de Sinais, também conhecida como *SignWriting*, diz respeito a um sistema de escrita das línguas de sinais, criado por Valerie Sutton, na Dinamarca, em 1974, sendo o mais utilizado e aceito no Brasil e no mundo (BARRETO; BARRETO, 2012).

³ Segundo Pereira; Cerny e Quadros (2010, p. 59), a ferramenta de hiperlivro “permite o desenvolvimento e edição colaborativa de hipermídias de conteúdo didático, possibilitando a criação, em formato hipermídia, de várias páginas, *links*, glossários e listas de referências bibliográficas, além de permitir a criação de vários caminhos de visualização do conteúdo”.

⁴ A *wiki* é uma ferramenta do AVA Moodle que “permite a construção de textos de forma colaborativa entre os participantes que compõem o grupo. Possui vários recursos que possibilitam a criação, correção e complementação de textos de forma coletiva”. – Informação disponível em: <<https://ead.ufu.br/mod/book/view.php?id=81387&chapterid=4655#:~:text=Wiki%20%C3%A9%20uma%20ferramenta%20presente,de%20textos%20de%20forma%20coletiva.>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

⁵ Informações disponíveis em: <<https://www.estudiosite.com.br/site/sugestao-cursos/quais-profissionais-formam-equipe-de-curso-ead>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

curso, sendo especialista na área; (2) **tutor** – responsável por mediar e incentivar a interação e a participação dos alunos no AVA, além de tirar dúvidas relacionadas ao conteúdo, portanto, deve também ser formado na área, bem como conhecer o funcionamento do ambiente virtual; (3) *web designer* – responsável por manter a estética do curso, por meio da diagramação, da formatação, da criação de ilustrações, entre outros; (4) **designer instrucional** – responsável por criar, organizar e inserir os conteúdos no AVA, garantindo a qualidade do curso e o interesse dos alunos; (5) **monitor** – responsável por orientar os alunos em dúvidas mais gerais, como questões administrativas, documentos, inscrições, emissão de certificado, navegação no AVA, entre outras.

Em relação aos conteúdos a serem ministrados nos cursos de Libras EaD, Silveira (2022, p. 52) aponta que, “para além de questões relativas ao aprendizado da Libras, precisam estar presentes, sem dúvida, questões sociais e políticas no ensino da Libras, visando à valorização das identidades surdas”. Nesse sentido, quando se trata de “um curso em que o foco do aprendizado é a qualificação com demandas de acessibilidade” (SILVEIRA, 2022, p. 5), como é o caso do Curso Básico de Libras apresentado neste artigo, o aprendiz se beneficia com esses conteúdos para além do aprendizado da língua, tornando-se cidadãos mais conscientes a respeito das especificidades culturais das pessoas surdas.

Enfim, percebe-se que as tecnologias de informação e comunicação, bem como a modalidade de ensino EaD, apesar de alguns desafios que ainda estão presentes, trouxeram grandes benefícios para o ensino da Libras e para a difusão dessa língua em nossa sociedade.

2 METODOLOGIA DO CURSO

O Curso Básico de Libras foi oferecido por meio do AVA *Moodle*, com o intuito de fomentar a acessibilidade comunicacional durante o atendimento de pessoas surdas e com deficiência auditiva que buscam oportunidades de trabalho via sistema público de emprego.

A ementa do curso compreendeu tópicos que contemplaram as necessidades do público-alvo, a saber: História dos surdos; Cultura surda; Mitos relacionados à surdez e aos surdos; Legislações relacionadas aos surdos no Brasil; e Sinalário básico para comunicação. Tal conteúdo foi dividido em cinco unidades: (1) Ambientação; (2) História, Cultura e Conceitos Iniciais; (3) Introdução à Sinalização em Libras; (4) Desenvolvendo Vocabulário em Libras; e (5) Vocabulário Sequencial.

As unidades foram abordadas por meio de videoaulas, textos-base, imagens, *slides*

e demais recursos do AVA. As atividades avaliativas foram realizadas por fóruns de discussão e questionários próprios da plataforma. Foram realizados também dois encontros síncronos (não obrigatórios), por videoconferência (pela plataforma *Teams*⁶), para treinar sinais da Libras, bem como sanar possíveis dúvidas dos alunos. Ademais, foi aberto o fórum de discussão “Café com Libras”, no qual foram disponibilizados/sugeridos conteúdos complementares (indicações de leitura, vídeos, filmes, documentários etc.) relacionados à temática do curso.

A equipe de acompanhamento do curso foi composta por uma professora conteudista, dois tutores e uma aluna de graduação bolsistas (todos selecionados por meio do Edital 03/2022), além de uma professora e uma tutora voluntárias. A comunicação com os alunos foi realizada diariamente, por meio de fóruns de dúvidas, fórum de notícia e mensagens do AVA, bem como *e-mails* direcionados à SEDESE para serem encaminhados aos cursistas.

O período de realização do curso foi de 06 de junho a 10 de julho de 2022, com carga horária total de 60h, sendo que os alunos tiveram acesso ao conteúdo na plataforma até o dia 31 de julho de 2022. Foram distribuídos 100 pontos em atividades avaliativas e, para ser considerado aprovado, foi necessária a obtenção de no mínimo 60 pontos. Além disso, foi disponibilizado o período de “Repercurso” (11 a 17 de julho de 2022), no qual os cursistas tiveram a oportunidade de realizar as atividades que não finalizaram dentro dos prazos estabelecidos no cronograma. Os cursistas aprovados puderam gerar o certificado de participação no curso, no formato PDF, no próprio ambiente virtual.

Ao final do curso, foi aplicado o Questionário de Avaliação do Curso Básico de Libras, o qual foi realizado por meio do aplicativo *Google Forms*⁷. Esse questionário avaliou os quesitos de: (1) Conteúdo do Curso; (2) Recursos Didáticos; (3) Atividades Avaliativas; (4) Canais de Comunicação; (5) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*; (6) Equipe; (7) Autoavaliação; e (8) Outros (se indicaria o curso para outra pessoa, sugestões, críticas e elogios). Para cada aspecto avaliado no questionário, o cursista deveria escolher uma opção em uma escala entre: Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Não se aplica (em algumas questões). As perguntas foram divididas em 8 páginas, de acordo com o aspecto avaliado, podendo ser respondido no período de 18 a 31 de julho de 2022. Dos 29 alunos aprovados, 17 responderam ao questionário de avaliação e suas

⁶ De acordo com o *site* da *Microsoft*, “a plataforma de colaboração *Microsoft Teams* permite a criação de um ambiente que unifica todos os alunos, professores e time de gestão em um só lugar, além de possibilitar aulas ao vivo, gravação e upload de vídeo, *chats* interativos, edição de documentos simultaneamente e organização de materiais por turmas e disciplinas”.

⁷ Segundo o *site* do *Google*, o *Google Forms* é uma aplicativo no qual é possível criar e compartilhar “facilmente formulários e pesquisas *on-line*” e analisar “as respostas em tempo real”.

respostas/impressões são apresentadas e discutidas na seção a seguir.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram disponibilizadas 150 vagas para o curso, das quais 79 foram preenchidas por atendentes do SINE de diferentes unidades de MG. Dos 79 cursistas, 29 foram aprovados; 04 foram reprovados por nota; 14 acessaram ao AVA, mas não realizaram nenhuma atividade e 32 nunca acessaram, ou seja, 46 cursistas foram reprovados (o que equivale à 58,23% de reprovação).

Segundo Silveira (2022, p. 54), a EaD “é uma modalidade desafiadora para os alunos, pois as situações de aprendizagem são apresentadas de modo novo para aqueles que sempre tiveram uma situação de aprendizado convencional”, principalmente pensando na relação aluno/professor presencial. Portanto, durante o curso, todos os profissionais envolvidos (professora conteudista, tutores e aluna de graduação) se empenharam no envio de mensagens motivadoras aos alunos, bem como de lembretes sobre as atividades e os prazos de realização.

Os resultados obtidos, ao final do curso, quanto ao número de aprovados/reprovados, demonstram a necessidade de se traçar estratégias, além das que foram tomadas no decorrer das aulas, para a diminuição da taxa de evasão e de desistência em uma oferta futura, em parceria com a CEAD e a SEDESE, de modo que mais alunos finalizem o curso e obtenham seu certificado de participação. Uma ideia seria a conscientização dos servidores, antes do início do curso, a respeito da importância dessa formação para sua atuação profissional, além de um acompanhamento mais de perto, nos postos de trabalho, quanto às dificuldades de acesso à plataforma ou à organização dos horários de estudo.

As respostas ao questionário de avaliação demonstram que, de maneira geral, houve uma satisfação dos cursistas em relação ao Curso Básico de Libras. No aspecto de **Avaliação do Conteúdo do Curso**, a maioria considerou adequados o Plano de Ensino, o objetivo do curso, o referencial teórico/metodológico, a ementa, as dinâmicas, as técnicas utilizadas, a carga horária para realização das unidades, bem como o uso de recursos didáticos e audiovisuais e a sequência lógica dos assuntos abordados.

Dois alunos consideraram regular a aplicabilidade do conteúdo do curso em seu cotidiano, e um aluno considerou regular seu nível de satisfação em relação à aplicabilidade do curso às suas necessidades profissionais. Tal opinião pode estar relacionada ao fato de estes cursistas ainda não terem tido a experiência de atendimento a um usuário surdo em seu ambiente de trabalho ou por não terem percebido a importância desse conhecimento, mesmo que básico, para sua compreensão de quem é a

pessoa surda.

Segundo Santos e colaboradores (2015, p. 10),

para o aprendizado de qualquer língua que não a materna, o ensino deve ter um sentido ideológico, cultural e social para o aprendiz. Ou seja, para que uma língua seja aprendida, é preciso que ela faça sentido para aquele sujeito quando for ensinada; deve-se fazer com que o sujeito sinta prazer em usá-la, sendo necessário que ele faça parte de um ambiente que a use funcionalmente.

Assim, é compreensível que os aprendizes ainda não entendam a importância desse conhecimento para sua vida pessoal e profissional. Contudo, independentemente de já ter atendido uma pessoa surda ou não, devido ao seu cargo de trabalho, é importante que esse profissional esteja capacitado para realizar um atendimento de excelência para a comunidade surda, a qual é usuária de uma língua reconhecida em todo território brasileiro.

Ainda em relação ao primeiro aspecto, um aluno considerou regular a adequação da carga horária do curso, inclusive, na última questão que perguntava a opinião dos alunos por escrito, tivemos as seguintes respostas: “E gostaria que a duração do curso fosse maior, assim poderia dividir os temas em um tema por semana, fica mais fácil para treinar e assimilar” e “O curso deveria ter uma carga horária maior”.

Conforme citado na seção anterior deste artigo, ainda faltam documentos norteadores quanto à carga horária necessária para uma formação em Libras, seja no âmbito de disciplina da graduação ou de cursos (livres, de extensão etc.). Nesse sentido, cada instituição adequa o conteúdo a ser ministrado ao número de horas necessárias para sua aplicação. Assim, é importante a percepção dos cursistas para que o prazo estipulado no cronograma seja suficiente para a conclusão do curso com tranquilidade e para que o ensino da Libras não seja superficial (SANTOS *et al.*, 2015). Nesse sentido, em uma próxima oferta do curso, será importante aumentar a carga horária para suprir as necessidades dos alunos.

Em relação ao aspecto de **Avaliação dos Recursos Didáticos**, a maioria considerou satisfatória a produção gráfica dos materiais, a organização das unidades, a organização dos materiais das unidades, a qualidade do material, a adequação do material ao conteúdo, os exemplos ilustrativos que foram utilizados, além da qualidade das videoaulas.

De acordo com Santos e colaboradores (2015, p. 217), “as novas tecnologias possibilitam uma gama infinita de recursos que não devem ser desperdiçados”, pois podem facilitar o ensino da Libras na modalidade EaD, pelo fato de se tratar de uma língua visual. Silveira (2022, p. 55), também trata dessa questão, afirmando que o conteúdo dos cursos de Libras *on-line* “deve privilegiar o aspecto visual-espacial da

língua, para diferenciá-la do aprendizado das línguas orais-auditivas, sendo preferencialmente apresentado em vídeos com apoio de material escrito”. Nesse sentido, o Curso Básico de Libras apresentado neste artigo explora os mais variados recursos do AVA *Moodle*, de modo a promover um ensino mais dinâmico e efetivo.

No aspecto de **Avaliação das Atividades Avaliativas**, a maior parte dos cursistas considerou que houve coerência na distribuição dos pontos, nas avaliações, na quantidade de atividades avaliativas, bem como na organização dessas atividades. Somente um aluno considerou regular a clareza das regras de distribuição dos pontos. Sobre a distribuição dos pontos, é importante ressaltar que estes foram devidamente apresentados e explicitados tanto no Cronograma de atividades quanto no arquivo de Apresentação do Curso e, talvez, este aluno não tenha tido contato com esses materiais.

Sobre o aspecto de Avaliação dos Canais de Comunicação, a maioria dos alunos considerou que os canais utilizados foram adequados, que as mensagens e os avisos encaminhados foram claros e de qualidade, e que o tempo de resposta de suas dúvidas e/ou solicitações foi satisfatório.

Conforme aponta Santos e colaboradores (2015, p. 216), as ferramentas de interação em cursos EaD são essenciais, tanto para troca de informações quanto para “garantir que o processo de ensino-aprendizagem seja contínuo e qualificado e não gere desmotivação ao aluno”. Assim,

o professor não deve esperar que o aluno seja absolutamente autônomo, que seja orientado apenas pelas informações textuais disponíveis em ambiente virtual e/ou disponibilizadas por tutores – pessoas outras que auxiliam no processo de ensino (e são fundamentais), mas não substituem a presença do professor. O professor tem de estar presente durante todo o processo [...], e não apenas em sua fase de preparação; deve estar atento ao desenvolvimento dos alunos, às necessidades de alterações nas aulas e atividades, como se observa em sala de aula convencional (SANTOS *et al.*, 2015, p. 216).

No aspecto de **Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle**, a maior parte dos alunos considerou adequado o *layout* da plataforma, que o acesso à plataforma e a localização dos recursos nesta foi simples. De acordo com Santos e colaboradores (2015, p. 17), assim como proposto no Curso Básico de Libras apresentado neste artigo, é importante que o ambiente virtual “seja adequado para ofertar ensino de qualidade ao aluno”, com adaptações “por parte da equipe técnica, dos docentes, tutores e discentes, coordenadores de curso, de forma que todos atuem primando pela qualidade na relação ensino-aprendizagem”.

Em relação ao aspecto de **Avaliação da Equipe**, verificamos que a opinião dos alunos também foi satisfatória, considerando adequados o conhecimento e o domínio do assunto por professores e tutores, a explicação clara, a capacidade de incentivar a troca

de experiências e conhecimentos, o atendimento e o esclarecimento de dúvidas individuais, além de coerência entre o programa do curso e a discussão feita no AVA.

No aspecto de **Autoavaliação**, verificamos que a maioria dos cursistas demonstrou interesse e participação no decorrer das unidades. Quatro alunos consideraram regular a sua interação com os demais participantes e dois alunos marcaram a opção “não se aplica”. A interação *on-line* ainda é uma barreira encontrada na modalidade EaD, visto que, pelas telas do computador e devido ao tempo mais flexível de estudo, fica mais difícil o contato entre os alunos. Para uma próxima oferta do curso, podemos pensar em algumas atividades em grupo, utilizando aplicativos ou recursos do próprio AVA, de modo a suscitar mais a interação entre os participantes, como, por exemplo, as *wikis* colaborativas citadas na seção 1.2 deste artigo.

Sobre os quesitos de interesse, dedicação ao curso, tempo de estudo e pontualidade na entrega, alguns alunos marcaram a opção regular. Inclusive, dois alunos consideraram regular a sua compreensão do assunto apresentado no curso. Segundo Silveira e colaboradores (2015, p. 206), “percebe-se a relevância de se refletir sobre como ocorre o processo de ensino e aprendizagem sem a mediação em tempo real ou síncrona de um tutor e/ou professor”, visto que “esta prática depende mais da autonomia do aluno que dos recursos ofertados”. Isso demonstra que, em cursos *on-line*, é necessário que os alunos tenham um nível maior de comprometimento, criando uma rotina de estudos, reservando um tempo para dedicação e realização de atividades, de modo a terem uma experiência de aprendizado mais satisfatória.

Por fim, um fato que demonstra a efetividade da implementação do curso é que 100% dos cursistas que responderam ao questionário de avaliação disseram que o indicariam a outras pessoas, conforme pode ser visto no gráfico apresentado na Figura 1, a seguir.

Figura 1: Opinião dos alunos sobre o curso



Fonte: Dados da pesquisa.

Na última parte do questionário, foi solicitado que os cursistas digitassem sugestões, críticas e/ou elogios. As respostas dadas pelos alunos são apresentadas no Quadro 1⁸:

Quadro 1: Sugestões, críticas e elogios dos alunos sobre o curso

Amei fazer o curso e a equipe de ensino foram maravilhosas estão de parabéns!!
Os vídeos ficamos meio perdido. Se prestamos atenção nos gestos perdíamos a legenda.
PARABÉNS A TODA EQUIPE!!
ÓTIMA OPÇÃO PRA QUEM QUER ADQUIRIR CONHECIMENTOS.
gostei muito de fazer este curso. bom para a vida e para a profissão que muitas das vezes tem sempre a primeira vez. Fico feliz pela oportunidade que tive de participar do curso de libras, ótimo aprendizado. obrigada sempre.
O curso foi ótimo, gostaria de parabenizar à todos os organizadores pela iniciativa.
O curso foi ótimo, gostaria de dar continuidade no curso para me aperfeiçoar mais na libra.
O curso foi muito bom, aprendi bastante, agora é só praticar e dá sequência ao conhecimento adquirido complementando com novos cursos. Como dica eixo algo que senti falta. Por ser uma língua de sinais, eu senti falta de mais vídeos, porque quando você lê o material e vê os sinais, alguns você não consegui fazer da maneira correta, só olhando pelas imagens. Muita das vezes, quando assistia o vídeo eu estava fazendo diferente. Então eu acho interessante ter mais vídeos sobre cada tema, principalmente porque a maioria das pessoas que estavam fazendo o

⁸ É importante ressaltar que os dados foram recolhidos de maneira anônima e que as respostas desta pergunta estão representadas da mesma forma como foram digitadas pelos cursistas, ou seja, sem revisão gramatical.

curso, era seu primeiro contato com a língua de sinais. E gostaria que a duração do curso fosse maior, assim poderia dividir os temas em um tema por semana, fica mais fácil para treinar e assimilar. E também porque passou muito rápido, já estou sentindo falta rsrs. No mais, muito obrigada a todos vocês, que se dedicaram e nos ofertaram um curso maravilhoso, sempre respondendo rapidamente a todas as dúvidas e questionamentos, se preocupando em manter o fórum sempre atualizado. Parabéns pelo trabalho e dedicação de vocês.

Equipe nota 10! Curso maravilhoso.

Muito interessante e bom o curso, mudei alguns conceitos e visão a respeito do assunto. Achei que teria mais dificuldades na aprendizagem e os conteúdos foram passados com muita clareza. Parabéns a toda equipe e espero que tenhamos mais oportunidade de nos aprofundarmos mais no assunto!

Grata por ter essa oportunidade .

Curso muito bom, gostaria de fazer outros quando tiver.

Disponibilização de mais vídeo aulas.

O curso foi proveitoso ,temos de praticar mais vezes para nos aperfeiçoarmos mais.

Curso muito bom.

O curso deveria ter uma carga horaria maior.

seria interessante uma continuidade do curso para que possamos aprimorar um pouco mais o conhecimento adquirido dando continuidade ao aprendizado.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados apresentados no Quadro 1, consideramos que as respostas dos cursistas foram bastante satisfatórias, tanto em relação aos elogios à equipe, ao conteúdo e ao desejo de dar continuidade aos estudos da Libras, quanto em relação aos aspectos que precisam ser pensados/melhorados em uma próxima oferta do curso, tais como: o aumento da carga horária (já citado anteriormente), a inserção de mais videoaulas, além de uma proposta de continuidade do curso, com o conteúdo mais avançado (Módulo 2).

4 CONCLUSÃO

Os objetivos principais deste artigo foram apresentar o Curso Básico de Libras oferecido aos servidores do SINE/MG, na modalidade EaD, por uma iniciativa de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais, atendendo à demanda da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. Além da estrutura do curso, também foram apresentados os resultados obtidos e a impressão dos cursistas.

Os pressupostos teóricos que embasaram este trabalho perpassam pela acessibilidade comunicacional, proporcionada pela Libras, bem como pela Educação a Distância enquanto ambiente de ensino dessa língua espaço-visual, demonstrando que

as tecnologias de comunicação e informação são aliadas para o processo de ensino/aprendizagem, para a capacitação e a conscientização de profissionais que atuam diretamente com o atendimento ao público, de modo a quebrar a barreira da comunicação entre surdos e ouvintes.

Ainda que nem todos os alunos tenham finalizado o curso e obtido o certificado de participação, devido a diferentes fatores, os resultados obtidos e a percepção dos aprendizes que preencheram o formulário de avaliação demonstram que, no geral, a iniciativa cumpriu seu objetivo principal de capacitar e conscientizar um número expressivo de atendentes do SINE em relação às especificidades linguístico-culturais dos surdos, levando em consideração que, em muitos locais públicos, a Libras é desconhecida pelos profissionais.

A partir do exposto, é possível perceber que a oferta do Curso Básico de Libras pela universidade, em parceria com a SEDESE, além de cumprir a obrigatoriedade legal, é um exemplo de ação voltada para a responsabilidade social, visando não somente uma formação humanizada dos atendentes do SINE, mas a conscientização e a capacitação de profissionais que estejam cientes das especificidades linguístico-culturais dos surdos e que possam atuar como agentes de inclusão e de comunicação em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Edição do autor, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 12.319, de 1º de setembro de 2010**, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília: 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm>. Acesso em: 01 ago. 2023.



BRASIL. **Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015**, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm#:~:text=Art.%201%C2%BA%20%C3%89%20institui%C3%ADda%20a,sua%20inclus%C3%A3o%20social%20e%20cidadania.>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto nº. 9.656, de 27 de dezembro de 2018**, que altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9656.htm>. Acesso em: 01 ago. 2023.

GOOGLE. *Google Forms*. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

MICROSOFT. **Tutorial**: Como utilizar o Microsoft Teams no ambiente escolar. 2020. Disponível em: <<https://news.microsoft.com/pt-br/tutorial-como-utilizar-o-microsoft-teams-no-ambiente-escolar/#:~:text=A%20plataforma%20de%20colabora%C3%A7%C3%A3o%20Microsoft,de%20materiais%20por%20turmas%20e>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

MOODLE. **Sobre o Moodle**. 2021. Disponível em: <https://docs.moodle.org/all/pt_br/Sobre_o_Moodle>. Acesso em: 01 ago. 2023.

MOURA, Mariana do Nascimento *et al.* **Acessibilidade comunicacional dos surdos em esferas sociais**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário UNA, Instituto de Ciências Humanas, Betim, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14387/8/Acessibilidade%20Comunicacional.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

PEREIRA, Alice Therezinha Cybis; CERNY, Roseli Zen; QUADROS, Ronice Müller de. O Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem do curso LetrasLIBRAS. **Revista Técnico-Científica do IF-SC**, Santa Catarina, v. 01, n. 01, p. 52-60, 2010. Disponível em: <<<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/209>>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SANTOS, Lara Ferreira dos *et al.* Desafios tecnológicos para o ensino de Libras na Educação a Distância. **Comunicações**, Piracicaba, ano 22, nº. 3, p. 203-219, 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2252>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SILVEIRA, Luciane Cruz. Ensino a Distância de Libras: uma experiência do curso de Pedagogia do



INES. **Aleph**, Niterói, v. 2, outubro, p. 46-68, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/49929>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

INVENTÁRIO

**TEACHING LIBRAS FOR SINE/MG ATTENDANTS:
AN EXPERIENCE IN THE DISTANCE LEARNING MODALITY**